

“Sonoridades”: O desenvolvimento de uma proposta curricular em educação musical na escola pública de ensino fundamental e tempo integral Ruy Paranatinga Barata em Belém-Pará.

Kélem Alves Ferro
Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC PA)
kelemferro@hotmail.com

Resumo: Este trabalho discute, à luz da sociologia da educação musical, o desenvolvimento de uma proposta curricular em educação musical na escola regular de tempo integral Ruy Paranatinga Barata, localizada na periferia do bairro CDP, na cidade de Belém do Pará. O laboratório da proposta é o projeto “Sonoridades” uma experiência em andamento que vem sendo desenvolvida desde o início do ano letivo (Março de 2014). Como projeto piloto, parte da aplicação de sua metodologia é voltada às séries iniciais da educação básica. Pretendemos testar, avaliar e organizar a aplicação de diferentes metodologias no trabalho de educação musical adaptadas ao contexto local. Ainda em fase inicial, o projeto “Sonoridades” se propõe refletir sobre questões fundamentais referentes à educação musical no contexto da escola pública e da educação integral. O intuito é, partindo da experiência de aplicação do trabalho proposto, poder contribuir para a reflexão e construção do currículo em música no contexto da educação integral em suas necessidades, desafios e caminhos a serem percorridos.

Palavras chave: Educação musical, Currículo, Educação Integral.

1 Introdução.

A educação integral no Brasil, desde as primeiras tentativas de sua práxis ainda na década de 1930, tem se mostrado um tema de grande relevância para a análise do quadro de desenvolvimento da educação brasileira e das políticas públicas para esse setor e outros correlatos.

A forma de implementação mais recente da educação integral nos diversos Estados brasileiros é apoiada em leis, projetos de leis, portarias e decretos que buscam desde 1996, com as Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), estabelecer-se nas escolas públicas. Se por um lado temos um atraso histórico em relação aos países onde a educação integral já tem décadas e até séculos de experiência, temos ainda uma dívida histórica em relação aos anos de ditadura militar que asfixiou as primeiras experiências. Temos também a característica de imposição, por parte dos governos, da jornada escolar estendida e dos programas que qualificam a educação integral.

A educação integral é, por esses e por outros fatores, um campo de diversas possibilidades de abordagens no âmbito da educação, da sociologia, das políticas públicas de fomento à educação e cultura entre outras. No campo da educação musical existe a implicação de transitar nas esferas culturais da sociedade com o papel de trazer para a escola, enquanto instituição de conhecimento formal e sistemático, a reflexão teórica e a experiência prática acerca da diversidade de saberes.

O projeto "Sonoridades" investiga a relevância da prática musical no contexto da escola pública, de que maneira essa prática reflete os processos sociais vividos pelos alunos (gostos, experiências, processos cognitivos) e qual o impacto dessa prática musical sobre a comunidade envolvida.

2 A Educação Integral no Brasil

As ideias em torno da Educação Integral¹, e de sua tentativa de implementação, no Brasil, não são recentes. Na história da educação musical brasileira, existem experiências análogas que envolvem princípios da educação integral e vivências em educação musical na escola pública ainda na década de 1930.

Segundo Cury (2010), o ideal de educação integral foi defendido em 1932 por meio de um documento chamado de “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”. Artistas, intelectuais e sociedade civil participaram de sua elaboração e propuseram um plano de reconstrução educacional que deveria transformar profundamente as diretrizes educacionais até então seguidas.

Muitos foram os envolvidos na causa da educação integral no Brasil, mas podemos dizer que o professor Anísio Teixeira², é um dos principais nomes do movimento Escola Nova, de onde vem a ideia de educação integral. Influenciado pelas ideias de John Dewey³, propõe um novo estado de acesso à arte, antes inacessível à maioria das pessoas. As ideias da

¹ A pedagogia da escola nova surge em 1932 com o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”. O plano de “Reconstrução Educacional no Brasil” parte do princípio do direito biológico à educação e do dever do Estado em assegurar, a todos os brasileiros, sobretudo às camadas sociais historicamente desfavorecidas, o direito de desenvolver, integralmente, suas habilidades individuais.

² Anísio Teixeira (1900-1971) foi teórico da educação e grande responsável pela difusão dos princípios teóricos da Escola Nova no Brasil além de ser o responsável por colocar em prática seu modelo de ensino no ano de 1950. O Centro Educacional Carneiro Ribeiro mais conhecido como Escola Parque no bairro da Liberdade na cidade de Salvador no Estado da Bahia.

³ John Dewey (1859 – 1952), filósofo ligado ao pragmatismo, desenvolveu estudos sobre a filosofia da educação. Suas principais obras tratam das relações existentes entre educação, sociedade, democracia e arte.

Escola Nova influenciaram a educação musical, sobretudo no sentido de abrir espaço nas escolas públicas para o pensamento musical Modernista⁴ e para o movimento Música Nova⁵.

Nomes como Mario de Andrade, Villa Lobos, Fabiano Lozano, entre outros, ampararam-se nos ideais da Escola Nova para defender, no âmbito da educação musical, o nacionalismo e o fortalecimento da identidade brasileira, desenvolvendo seus métodos de ensino a partir de questões como: (a) a função social da música; (b) a importância do folclore e; (c) a importância da música popular. Enquanto que, no mesmo período, segundo Fonterrada (2008), Joachim Koellreutter investe em oficinas de criação musical e estudos do som como método pedagógico.

A educação musical no Brasil teve uma fase de grande desenvolvimento teórico, prático, metodológico e científico que ocorreu simultaneamente ao surgimento e estabelecimento dos ideais da Escola Nova. Várias experiências como o Canto Orfeônico de Villa Lobos e outras menos populares aconteceram nas escolas públicas brasileiras nesse período. Mais tarde, com a ditadura militar, a escola pública foi impedida de continuar desenvolvendo suas experiências no âmbito da educação conforme propunha a Escola Nova, a Educação Musical perdeu espaço na escola pública. Finalmente, a formação dos professores de música foi profundamente alterada.

A lei n. 5692/71 institucionaliza o professor polivalente, a disciplina educação musical é extinta do sistema educacional e substituída pela atividade educação artística. O resultado dessas leis é o quase desaparecimento do professor de música das escolas públicas brasileiras. Conseqüentemente, o desenvolvimento de métodos, pesquisa, experiência e toda a produção de conhecimento na área Educação Musical são interrompidos.

Hoje, gradativamente, reafirma-se a relevância do ensino de música nas escolas públicas, a Educação Musical passa por um processo de retorno à crença no método e sofre influência de disciplinas como educação, sociologia e psicologia. Abre-se para diversas tendências educacionais e teorias de aprendizagem norteando seus conteúdos.

⁴ Movimento surgido na Europa no sec.XX. Musicalmente caracterizado por inovações de ordem rítmica, harmônica e uso do folclore nas composições. Stravinsky, Bartók, Kodály, Orff são alguns dos nomes que representam o modernismo, sendo os dois últimos compositores e pedagogos que contribuíram grandemente para o desenvolvimento de métodos e teorias sobre educação musical. No Brasil o modernismo atuou na Escola Nova e esteve ligado ao ideal de fortalecimento da identidade brasileira. (Ver Zimmermann, 1996)

⁵ Movimento musical encabeçado por Koellreutter (1915-2005), compositor alemão que no Brasil contribuiu na formação de muitos músicos e educadores; suas ideias valorizavam a pesquisa e experimentação na experiência pedagógica e musical, além da criação e estudos sonoros (Ver Fonterrada 2008).

Paralelamente ao desenvolvimento de novas teorias e de diversas abordagens sobre educação musical em diferentes grupos, espaços e contextos de ensino, a educação brasileira passa por processos de transformação significativos. A premissa da educação integral já é apontada na Constituição Federal de 1988, ainda que não cite diretamente o termo “Integral” levanta a importância de uma ação integrada para o desenvolvimento e formação global da pessoa. Segundo Pergorer “A educação é um direito capaz de conduzir ao pleno desenvolvimento da pessoa, fundante da cidadania, além de possibilitar para o mundo do trabalho [...] A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade” (PERGORER, 2014, p. 34).

O direito à educação, a formação global, a ampliação da jornada escolar e o envolvimento de diversos segmentos sociais como responsáveis e colaboradores da escola são perspectivas apontadas pela educação integral e reforçadas pela LDB. Nesse sentido, é importante reconhecer na experiência da escola de tempo integral e no retorno da educação musical às escolas públicas brasileiras um caminho análogo de conquista histórica.

Para Cury (2010), o envolvimento de diversos movimentos na causa da educação de qualidade⁶ representa uma retomada aos ideais de 1930, inclusive em sua potência mobilizadora, envolvendo intelectuais, artistas e governo em torno da importância do tema. Atualmente a ordem de demandas apontadas pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e das metas almejadas pelo Plano Nacional de Educação (PNE) traz como princípio norteador a educação básica e de qualidade como direito e como meio de transformação do quadro social brasileiro. Respeitando os princípios defendidos no “Manifesto dos Pioneiros da Educação”.

Nesse contexto é preciso resgatar, para todos os setores sociais envolvidos ou não com educação, a noção sobre a importância do ensino de música na formação básica de qualidade e sobre as necessidades, realidades, desafios e caminhos que permeiam o bom desenvolvimento desse trabalho na escola pública. No caso das escolas de tempo integral a importância aumenta na mesma medida em que aumenta a responsabilidade de por em prática um trabalho capaz de gerar bons resultados dentro e fora da escola.

A Educação Musical em escola de tempo integral, na perspectiva da educação integral como ação educativa social e integrada, deve ser coerente com diversos segmentos sociais, com seus saberes, práticas e experiências culturais que, tradicionalmente,

⁶ Todos pela Educação, Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Pacto pela Educação, entre outras campanhas de mobilização nacional.

desenvolveram seus sistemas, métodos, valores fora da escola e que têm representatividade cultural, inserção social e experiência de diálogo com a sociedade; em outras palavras, a escola não deve se fechar em suas práticas e em seus saberes.

Aspectos curriculares, metodológicos, processos de ensino aprendizagem devem ser redimensionados a fim de que a escola dê conta dos fenômenos sociais emergentes que têm influenciado, fortemente, a sociedade e transformado, culturalmente, os indivíduos.

Se cultura é entendida como uma rede de significados, de acordo com Geertz (1989), as práticas de educação musical, escolares ou não escolares, são espaços de criação e recriação de significados e, portanto, de cultura. Nesse sentido, educação musical deve ser muito mais que aquisição de competência técnica; ela deve ser considerada como prática cultural que cria e recria significados que conferem sentido à realidade (ARROYO, 2000, p.19).

O desenvolvimento de uma proposta curricular em Educação Musical na escola de tempo integral é uma reflexão pertinente à demanda da educação integral no Brasil no século XXI e capaz de contribuir grandemente para atualizar e fortalecer a escola no seu papel de mediadora de conhecimentos. Devemos considerar que a relação de semelhança estabelecida entre educação musical e integral não é aleatória e sim uma construção histórica.

A experiência da educação musical na educação integral deve fortalecer mecanismos de discussão sobre currículo em música, envolvendo contexto sócio cultural, pluralidade cultural, diversidade de escutas e de processos de apropriação da música.

A educação integral configura-se, então, como um espaço de diálogo sobre currículo, contexto, educação musical e sobre os desafios postos para o desenvolvimento adequado do ensino de música na escola pública em tempo integral. Assim como se torna importante o debate, dentro e fora do âmbito acadêmico, sobre o papel real da escola na mediação dos conhecimentos culturais e sobre a importância de se criar parcerias com práticas culturais existentes ao redor da escola.

2.1 A escola Ruy Paranatinga Barata e a perspectiva da Educação Integral

A escola Ruy Paranatinga Barata está localizada no conjunto Paraíso dos Pássaros, no bairro de Val de Cães. O conjunto, que é também conhecido como CDP⁷, surge a partir do

⁷ Companhia Docas do Pará (CDP).

remanejamento de moradores de diferentes áreas alagadas na cidade de Belém e envolvidas no projeto de macrodrenagem implantado no ano de 1993; no ano de 1997 começam as ocupações na área do CDP.

Um ano mais tarde a escola Ruy Paranatinga Barata foi fundada, em 28 de Março de 1998, com o intuito de atender as famílias remanejadas e as famílias que ocuparam a localidade. Nos primeiros anos funcionava com turmas de 1ª a 6ª séries do ensino fundamental nos turnos da manhã e tarde e com educação de jovens e adultos no turno da noite. Atualmente a escola oferece o nível de Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano em tempo Integral e a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), 3ª a 4ª Etapas do Ensino Fundamental e 1ª e 2ª Etapas do Ensino Médio.

A implementação da escola de Tempo Integral⁸ faz parte de um projeto de política educacional ligada ao Plano Nacional de Educação (PNE) do Ministério da Educação e Cultura (MEC) para a educação básica.

No Pará a proposta da escola em tempo integral começou a ser estudada em 2011, tendo se consolidado em 2012. Porém, a escola Ruy Paranatinga Barata começa, já em 2010, sua experiência na extensão da jornada escolar com o programa “Mais Educação”⁹, oferecendo atividades diversificadas no contratempo do horário letivo.

3 Metodologia

O Projeto “Sonoridades” desenvolve suas atividades, com base nos conteúdos dados em aulas expositivas, apreciação e prática musical organizados em tópicos e oferecidos como vivências e oficinas em sala de aula e outros espaços pedagógicos na carga horária da disciplina Artes. Em períodos próximos de apresentações musicais trabalhamos também com carga horária de cinquenta horas mensais em dois encontros semanais. Nos horários de 15h40min às 17h horas e 16h às 17h.

Nos períodos de ensaios nas cinquenta horas mensais que excedem as aulas de música projeto Sonoridades organiza-se em etapas sequenciais da seguinte forma: (a) Seleção

⁸ A LDB estabeleceu, em 1996, a “Década da Educação”, destacando dois aspectos fundamentais: a ampliação da jornada, ou seja, o Tempo Integral, e o incentivo para que todos os professores tenham nível superior (PEGORER, 2014, p.34).

⁹ O Programa Mais Educação instituído pela portaria interministerial nº17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral. (Fonte: portal.mec.gov.br).

dos participantes; (b) Criação de subgrupos; (c) Ensaios por subgrupos e ensaios gerais; e (d) Avaliação.

Aqui a avaliação é uma ação cotidiana fundamental para o desenvolvimento metodológico da prática educativa musical e não prevalece a análise de resultados alcançados em detrimento ao processo educativo.

Nesse caso a avaliação de forma integrada ainda não aconteceu e um dos motivos apontados é que prevê uma parada nas atividades de parte do corpo de educadores da escola e responsáveis de alunos, o que ainda não foi possível garantir. Enquanto isso o professor tem feito análises parciais com base em anotações diárias sobre o trabalho em sala e ensaios com o intuito de garantir, basicamente, o processo de avaliação. O procedimento avaliativo geral será coletivo e feito em reunião entre pais de alunos, professor de música, professores regentes de classe e coordenadores pedagógicos.

A avaliação observa critérios de: Assiduidade; Participação familiar; Entrosamento; Relacionamento em grupo, Estado de motivação pessoal, Sociabilidade; Desenvolvimento cognitivo musical; Performance musical.

4 Resultados Parciais

Como resultados parciais podemos apontar o surgimento de um grupo de apresentações musicais composto por 12 alunos entre 6 e 13 anos de idade, cujas habilidades rítmicas, vocais, instrumentais e interpretativas vêm se desenvolvendo a cada nova apresentação. Também é possível falar do apoio da direção da escola, equipe técnica e pedagógica, que têm se esforçado para atender às solicitações feitas para os ensaios e apresentações, da sensibilização dos pais dos alunos envolvidos, da melhoria da qualidade do tempo de permanência na escola tanto para os alunos envolvidos na prática musical como para os demais que assistem as apresentações, conhecem o repertório, aprimoram a escuta e ajudam na elaboração de alguns trabalhos.

A Educação Musical e sua função na escola de tempo integral envolvem questões peculiares. Abrangem, na mesma ação, diferentes tipos de conhecimento e de abordagens. As funções cognitivas, emocionais, criativas e culturais incorporadas aos processos de ensino e aprendizagem em música trazem para a escola a reflexão teórica e a experiência prática acerca da diversidade de conhecimentos formais e informais.

Geertz (1989) afirma que a cultura deve ser vista como uma rede de significados, a partir daí podemos entender que as práticas de educação musical são espaços de criação e recriação de sentidos e, portanto, de cultura. Logo, educação musical deve ser muito mais que aquisição de competência técnica; ela deve ser considerada como prática cultural que cria e recria significados que conferem sentido a realidade (ARROYO, 2000, P.19).

O desenvolvimento de uma proposta curricular em Educação Musical na escola de tempo integral é uma reflexão pertinente à demanda da educação pública de qualidade no Brasil no século XXI. Capaz de contribuir grandemente para atualizar e fortalecer a escola no seu papel de mediadora de conhecimentos.

A experiência da educação musical na educação integral deve fortalecer mecanismos de discussão sobre currículo em música envolvendo contexto sócio cultural, pluralidade cultural, diversidade de escutas e de processos de apropriação da música como bem cultural da humanidade.

A educação integral configura-se, então, como um espaço de diálogo sobre cultura, currículo, contexto e educação. Também sobre os desafios postos para o desenvolvimento adequado do ensino de música na escola pública em tempo integral. Além de ser importante para o debate, dentro e fora do âmbito acadêmico, sobre parcerias, entre práticas de educação musical no contexto escolar e práticas culturais existentes ao redor da escola.

5 Referencias

ARROYO, Margarete. *Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical*. <<http://pt.scribd.com/doc/51068239/educacao-musical-e-cultura>>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2013.

BRITO, Teca Alencar de. *Koellreutter educador: O humano como objetivo da educação musical*. 2 ed. São Paulo: Peirópolis, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa*. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2 ed. São Paulo: UNESP, 2008.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

_____. *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. *Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação*. 2 ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2010.

GREENN, Lucy. *Pesquisa em Sociologia da Educação Musical*. Disponível em <<http://www.musica.ufmg.br/simposio/>>. Acesso em 20 jan 2014

PEGORER, Valter. *Educação integral: um sonho possível de realização necessária*. São Paulo: Textonovo, 2014.

SOUSA, Jusamara. *Educação musical e práticas sociais* <http://www.abemeduacaomusical.org.br> . Acesso em: 20 de Jan de 2014.

S/N. *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*. Disponível em <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb07a.htm>>. Acesso em: 16 març de 2014.

SWANWICK, Keith. *Ensinando musica musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

VIEIRA, ROBATO, TOURINHO (organ.). *Trânsito entre fronteiras na música*. Belém – PA: Editora PPGARTES/ICA/UFPA.